

A Diplomacia da Vergonha: Quando se Dá a Mão a Terroristas

Publicado em 2025-08-23 10:13:30



Há verdades que a História nos grita aos ouvidos e que os políticos insistem em ignorar: **não se negoceia com terroristas**. Cada aperto de mão dado a assassinos não é diplomacia — é cumplicidade.

A Coreografia da Hipocrisia

O guião repete-se, com ligeiras variações de atores e cenário:

- O ditador ou líder terrorista surge engravatado, já sem o sangue visível nas mãos.
- O político democrático sorri para as câmaras, fingindo que constrói paz.

- Assinam comunicados vagos sobre “cooperação” e “entendimento”.

Na prática, não é paz que se constrói — é **legitimação do crime**.

As Mensagens do Ato

Cada gesto de normalização envia três mensagens terríveis:

1. **Aos criminosos:** “o teu método funciona, continua assim, serás respeitado.”
2. **Às vítimas:** “o teu sofrimento é negociável, moeda de troca.”
3. **Ao povo:** “não há valores, só conveniências.”

“Quando terroristas são recebidos à mesa da diplomacia, não é paz que se constrói — é a normalização do crime. O lobo sai da refeição mais forte, os políticos mais cúmplices, e o povo mais traído.”

O Presente Envenenado

Enquanto a elite política se entrega ao teatro diplomático:

- Ditadores reorganizam forças.
- Milícias compram armas.
- Estados párias encontram oxigénio político e económico.

As fotos de cimeiras valem mais para eles do que qualquer arsenal: são **vitórias propagandísticas** oferecidas de bandeja.

O Futuro em Ruínas

Cada aperto de mão de hoje é um cadáver amanhã.

- O terrorista que hoje é recebido como “homem de Estado” será amanhã o tirano que massacra sem oposição.
- O ditador que hoje assina comunicados será amanhã o invasor que pisa fronteiras.
- E o mundo livre que se julgava esperto perceberá que, ao normalizar o mal, **construiu a sua própria prisão.**

O Efeito da Normalização

Hoje, é o aperto de mão.

Amanhã, é o convite para fóruns internacionais.

Depois de amanhã, é a aceitação plena: o terrorista passa a ser “governo legítimo”, e os mortos tornam-se estatística de rodapé. Assim, a barbárie deixa de ser exceção e passa a ser rotina.

Conclusão

Negociar com terroristas é como dar a um incendiário um fósforo e um jerricã, pedindo-lhe para acender apenas uma vela.

É acreditar que assassinos deixarão de matar só porque alguém lhes ofereceu champanhe e tapete vermelho.

Amanhã, quando a violência regressar — porque regressará — não será tragédia inesperada.
Será apenas a fatura do jantar de gala de hoje.

👉 Artigo de [Francisco Gonçalves](#) in Fragmentos de Caos



Fragmentos do Caos - Sites Relacionados



Blogue Principal:

<https://fasgoncalves.github.io/fragmentoscaos.html>



Ebooks "Fragmentos do Caos":

<https://fasgoncalves.github.io/hugo.fragmentoscaos>



Carrossel de Artigos:

<https://fasgoncalves.github.io/indice.fragmentoscaos>

*Uma constelação de ideias, palavras e caos criativo –
ao teu alcance.*

A sua avaliação deste artigo é importante para nós. Obrigado.

[avaliacao_5estrelas]

